



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO**

**DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS
HILDEMAN PEREIRA DA SILVA
TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO - TCC: REVISTA
BALAIO CULTURAL**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS

HILDEMAN PEREIRA DA SILVA

TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO - TCC: REVISTA
BALAIO CULTURAL**

Relatório técnico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^o Ms. Arão de Azevedo Souza

Campina Grande – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Damiao Gutemberg Ramos dos.
Revista balaio cultural [manuscrito] / Damiao Gutemberg Ramos dos Santos , Hildeman Pereira da Silva , Tássia Raphaelle Gomes Barbosa. - 2018.
40 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2018.
"Orientação : Prof. Me. Arão de Azevedo Souza , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Revista balaio cultural. 2. Produto midiático. 3. Jornalismo. I. Título

21. ed. CDD 070.4

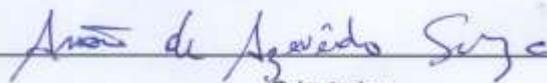
DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS
HILDEMAN PEREIRA DA SILVA
TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO - TCC: REVISTA BALAI
CULTURAL

Relatório técnico apresentado ao curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo.

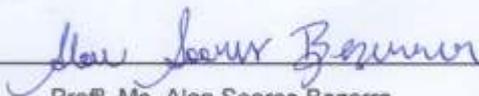
Aprovado em: 7/12/2019

BANCA EXAMINADORA



Orientador:

Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza



Prof. Ms. Alan Soares Bezerra

Examinador



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a Deus, pois sem ele nós não teríamos forças para concluir essa longa jornada. Também dedicamos aos nossos pais, familiares, amigos e professores, todos eles foram essências para a conclusão do nosso TCC.

AGRADECIMENTOS

DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde, força e sabedoria para conseguir superar todos os obstáculos e dificuldades durante a caminhada.

A minha família, e principalmente, a minha mãe, Maria Auxiliadora, que é meu maior exemplo de superação, e a meu pai, Heleno Monteiro, que mesmo sendo semi-alfabetizado me incentivou a estudar. A eles toda minha gratidão.

A minha esposa, Luzinete e aos meus filhos, Caroline e Caio, pelo amor, carinho e apoio incondicional nos momentos que fiquei ausente para me dedicar aos estudos, obrigado pela compreensão.

A Titia Vera e a minha irmã Eva, que me apoiaram financeiramente em várias ocasiões.

A meus irmãos, Fabiana, Eva, Sabina, Flávia, Sandrinha, João, Alessandro e José, por fazerem parte da minha vida e saber que não estou sozinho, que posso contar com eles em qualquer momento da minha vida.

A Hildeman e Tássia pela parceria na produção desta revista e pela compreensão nos momentos de dificuldades que passei durante esse período de elaboração da revista.

A Aline Herculano e Iara de Jesus, pelo amizade e companheirismo nos estudos e trabalhos acadêmicos.

Aos colegas, Elisângela, Patrícia, Marília, Raquel, Henrique, Robério e aos demais que moram fora da cidade de Campina Grande e que me fizeram refletir sobre a caminhada de estudante. Eles foram exemplos de superação e me estimularam a não desistir.

Aos colegas que deixaram nossa turma, Jailson, Joelma, Ana Michele, etc, mas que ainda por pouco tempo contribuíram para meu aprendizado.

A todos os meus colegas de turma, na qual fiz grandes amigos e que contribuíram para o meu crescimento pessoal, através de debates, trabalhos, estudos, etc.

A todos aqueles que nos ajudaram, de alguma forma, na produção deste trabalho. A meu sobrinho Robson por escrever meu Abstract.

A esta universidade, e ao seu corpo docente; A todos os professores que lecionaram nas disciplinas que eu paguei durante a jornada do curso e que de alguma forma participaram da minha formação profissional. Em especial, ao nosso orientador Arão de Azevêdo, que topou embarcar conosco nessa aventura. Ao professor Alan Soares e ao professor Hipólito Lucena, que aceitaram participar da banca e que sempre estiveram disponíveis para nos ajudar. A todos os personagens e fontes que colaboraram, participaram e contribuíram para a produção das nossas reportagens.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte para a minha formação acadêmica.

Á todos o meu muito obrigado.

HILDEMAN PEREIRA DA SILVA

TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA

Primeiramente agradecemos a Deus pelo dom da vida e por nos dar sabedoria para concluirmos mais uma etapa de nossas vidas.

Aos nossos pais e familiares, que nos educaram na ética retidão e nos ensinamento que eles julgaram ser o mais correto. Sem eles com certeza não estaríamos aqui.

Aos nossos filhos, razão do nosso viver. Por eles tudo.

Ao nosso orientador, Arão de Azevedo Souza pelos ensinamentos, paciência e compreensão.

Ao professor Alan Soares e ao professor Hipólito Lucena, que aceitaram participar da banca e que sempre estiveram disponíveis para nos ajudar.

A todos que diretamente e indiretamente contribuíram com o nosso trabalho durante toda caminhada até a conclusão do curso.

À todos os nossos agradecimentos!

RESUMO

Este relatório traz uma reflexão teórica e um detalhamento da produção do produto midiático, revista Balaio Cultural, para a conclusão da graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de uma revista do segmento cultural que traz várias matérias relacionada às práticas culturais do cotidiano de Campina Grande, e que não é tão explorada pela mídia hegemônica. Nesse relatório está contida todo processo de produção dessa revista, do planejamento até a finalização. Nele também se encontra os objetivos da revista, cronograma, orçamento, fundamentação teórica, entre outros quesitos necessários para conclusão desse produto midiático.

Palavras-chave: Jornalismo; Relatório; Revista; Cultural.

ABSTRACT

This report brings a technical hypothesis and a detailing of the production of the media product, from the magazine Balaio Cultural, to a conclusion of the faculty in Journalism of the State University of Paraíba. It is a magazine of the cultural segment that seeks to select issues such as the cultural practices of the daily life of Campina Grande, and which is not so exploited by the hegemonic media. This report is closed in the production of this magazine, from planning to finalization. In it are also the objectives of the journal, schedule, budget, theoretical foundation, among other requirements necessary for the execution of the media product.

Keywords: Journalism; Report; Magazine; Cultural.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – 1ª versão da Capa.....	21
Figura 2 – 2ª versão da Capa.....	21
Figura 3 – Versão final da Capa.....	21
Figura 4 – 1ª versão diagramação da reportagem da Feira Agroecológica.....	21
Figura 5 – Versão final da reportagem da Feira Agroecológica.....	21
Figura 6 – 1ª versão da diagramação da crônica, Saudosa Campina.....	22
Figura 7 – Versão final da diagramação da crônica, Saudosa Campina.....	22
Figura 8 – Entrevista com a mãe de um aluno do proj.Tamanquinho das Artes.....	26
Figura 9 – Entrevista com os alunos do proj.Tamanquinho das Artes.....	26
Figura 10 – Bastidor da reportagem sobre a Feira Agroecológica de C. Grande.....	26
Figura 11 – Entrevista com o artista Erivelton Nobrega.....	26

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	OBJETIVOS	12
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3.	JUSTIFICATIVA	13
4.	PÚBLICO ALVO	14
5.	ORÇAMENTO	14
6.	CRONOGRAMA	15
7.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	7.1 O QUE É CULTURA.....	15
	7.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO.....	16
	7.3 JORNALISMO CULTURAL.....	17
	7.4 JORNALISMO DE REVISTA.....	18
8.	PROJETO EDITORIAL DA REVISTA BALAIÓ CULTURAL	18
9.	PROJETO GRÁFICO	19
	9.1 TIPOGRAFIA.....	20
	9.2 USO TÉCNICO DAS CORES.....	22
	9.3 DIAGRAMAÇÃO.....	24
10.	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	25
11.	RELATO INDIVIDUAL DA EXPERIÊNCIA DE CADA INTEGRANTE	27
	11.1 DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS.....	27
	11.2 HILDEMAN PEREIRA DA SILVA.....	28
	11.3 TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA.....	30
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
13.	REFERÊNCIAS	32
14.	APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

A cultura popular de Campina Grande é, sem dúvida muito rica, mas, não tem a devida cobertura jornalística. É papel de seus habitantes e profissionais da comunicação, promover, tornar público e dar o devido valor às ações e personagens que fazem dessa cidade um berço cultural das tradições artísticas do nordeste brasileiro.

A Balaio Cultural foi pensada e criada com o intuito de dar ênfase às ações culturais promovidas pelos mais diversos personagens da comunidade campinense. Por isso, a revista recebe este nome. “*Balaio*” por ser um utensílio artesanal feito de fibras presente em toda feira que carrega uma diversidade de produtos e mantimentos. Diante dessa perspectiva, a Balaio Cultural traz em suas páginas, várias editorias que buscam mostrar aos seus leitores uma Campina Grande que poucos conhecem. São elas: Entrevista, Fazendo o Bem, Crônica, Artigo, Olhar Fotográfico, Agrocultura, Tecnocultura, Mídias Digitais, Arte em Perfil e Matéria de Capa.

Nesta primeira edição, a revista mostra uma entrevista ping-pong com o produtor cultural Hipólito Lucena, nela ele faz um raio-x como anda as produções culturais na “Rainha da Borborema” e no Brasil. Já na editoria Arte em Perfil, trazemos quatro perfis de Artistas populares que tem ligação com a cidade, um do saudoso cordelista Manoel Monteiro e outros três de artistas desconhecidos da mídia, mas que contribuem igualmente para a construção da nossa cultura. Na Matéria de Capa destacamos o “Maior São João do Mundo”, como surgiu, arquitetura do Parque do Povo e como foram os primeiros anos de funcionamento desta festa. Editoria Agrocultura, a Balaio traz em suas páginas informações sobre o funcionamento da Feira Agroecológica de Campina, são depoimentos tanto dos produtores que comercializam seus produtos naquele espaço quanto dos clientes que consomem tais produtos. Na editoria Tecnocultura, são duas matérias, uma sobre o funcionamento do Museu Digital de Campina Grande e outra sobre os blogs que relatam a história desta cidade. Também produzimos um ensaio fotográfico com todos dos os relógios instalados nos prédios públicos do município. Na editoria Fazendo o Bem, homenageamos o projeto “Tamanquinho das Artes”, que dá aos filhos do moradores do entorno da Feira Central, um espaço de educação, arte,

cultura e lazer. A Balaio também traz uma crônica que fala de forma saudosista sobre uma Campina de outrora. E por fim, um artigo, que fala sobre a força dos sertanejos para sobreviver com todas as adversidades. Ao total foram 36 páginas incluindo a capa e contracapa.

Todo este material produzido por nós, nos permitiu aprofundar nossos conhecimento e atuar de forma mais efetiva e eficaz nas diversas etapas de elaboração do conteúdo, desde a produção da pauta, apuração das informações, seleção de fontes, produção de textos, fotos, edição, execução do projeto gráfico até a finalização da revista.

A revista Balaio Cultural, traz textos com uma linguagem leve e simples, mas reflexivo e informativo aproximando o leitor dos fatos que estão acontecendo em relação a cultura em nossa cidade. Diante de tudo isso, conseguimos apresentar uma revista coerente com a linha editorial que propomos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar e produzir uma revista especializada voltada para o segmento da cultura, a fim de divulgar as práticas culturais de Campina Grande.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Formular um projeto gráfico coerente com a proposta da revista e com identidade visual e cultural de Campina Grande;
- Elaborar uma linha editorial coerente com o segmento cultural proposto pela revista;
- Produzir matérias jornalísticas de qualidade referentes a arte e a cultura do cotidiano da cidade;
- Promover os agentes e atividades que fazem parte da cultura popular de Campina Grande.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto da revista Balaio Cultural se deu através da observação da nossa equipe em perceber a escassez de veículos de comunicação em produzir e publicar matéria jornalísticas referentes às práticas culturais e artísticas em nossa cidade, Campina Grande. Observamos que existe uma lacuna a ser preenchida por esse segmento do jornalismo especializado, com isso, sentimos a necessidade de produzir tais conteúdos, afim de contribuir para solucionar essa problemática e contribuir para a memória artístico/cultural da nossa cidade.

Sem dúvidas, a cultura popular de um lugar é uma das maiores riquezas de uma sociedade. É através dela que conseguimos identificar características que só aquele povo ou região possui.

Segundo o sociólogo alemão, Nobeit Elias (1939), atos e costumes dos indivíduos formam a identidade cultural de uma sociedade. A cultura popular retrata um conjunto de saberes determinados pela relação dos indivíduos uns com os outros.

Para o Santos (1994), o lugar em que vivemos tem sua própria característica de acordo com sua existência e razão.

cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. (SANTOS, 1994 p. 08)

A Balaio Cultural tem uma função determinante na propagação da cultura campinense e paraibana. Pois, além de tornar público ações e personagens da cultura de Campina Grande ela faz justiça com aqueles que de fato fazem alguma coisa pela cultura de nossa cidade.

Outra ação bastante relevante e que vale a pena destacar produzido pela revista, foi a riqueza de conteúdos e a diversidade de assuntos relacionada a cultura de nossa cidade, conteúdos esses, que não são veiculados pela imprensa local e que não são dados o devido valor a esses agentes que fomentam a cultura de Campina Grande. Então a revista “Balaio Cultural” vem fazer esse papel de tornar

público atos e ações referentes a cultura que é praticada em nossa cidade e região, e que não tem destaque em outros meios de comunicação.

Também queremos ressaltar a importância deste projeto para nossa formação acadêmica, pois através da produção desta revista colocamos em prática tudo que aprendemos durante os cinco anos do curso. Sendo fundamental para nosso crescimento profissional e pessoal.

Diante de tudo isso, a revista Balaio Cultural justifica sua existência, pois ela reúne elementos significativos que eleva as tradições culturais, tais como: o artesanato, folclore, música, dança, literatura, festas, entre outros costumes da nossa sociedade.

4. PÚBLICO ALVO

A revista “Balaio Cultural” é direcionada para todos os campinenses, e em geral, para todos os que se interessam pela cultura popular nordestina.

5. ORÇAMENTO

DIAGRAMAÇÃO	R\$ 600,00
TRANSPORTE	R\$ 200,00
IMPRESSÃO	R\$ 000,00
TOTAL EM REAIS	R\$ 800,00

6. CRONOGRAMA

Atividades	AGO.	SET	OUT.	NOV.	DEZ.
Orientação	X	X	X	X	
Elaboração do Projeto	X				
Levantamento de Fontes Bibliográficas	X	X	X	X	
Elaboração de Pautas e Matérias	X	X	X	X	
Diagramação			X	X	
Revisão Final				X	
Apresentação TCC					X

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1. O QUE É CULTURA?

O conceito de cultura é bastante amplo e complexo. Apenas uma definição não bastaria para explicar exatamente o que é cultura. O termo cultura, que provém do latim *cultus*, faz referência à ação de cultivar. O dicionário *Aurélio* (2004) define cultura da seguinte maneira: "O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade". Já para o antropólogo inglês Edward B. Taylor (1871), seria hábitos e competências contraídos pelo homem, ele descreve cultura como, "um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade."

Já para para Oliveira (2009) a noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais e o homem é essencialmente um ser de cultura. Segundo o autor:

"Nada é puramente natural no homem. Mesmo as funções humanas que correspondem as necessidades fisiológicas, como a fome, o sono, o desejo sexual etc., são informadas pela cultura; as sociedades não dão exatamente as mesmas respostas a essas necessidades." (OLIVEIRA, 2009 p. 108).

E de acordo com Aldo Vannucchi (2006), no livro *Cultura Brasileira*, cultura é um processo pertinente dos seres humanos.

“Cultura, na ótica filosófica, é uma forma própria e específica da fenomenologizada, ou seja, um processo histórico permanente e inevitável, em que o ser humano tanto representa o sujeito produtivo com o objeto produzido. Em suma, os homens são seres culturais por natureza.” (VANNUCCHI, 2006 P.23)

São muitas as definições dos autores, sociólogos e antropólogos que conceituam a cultura, com visões bastante amplas e, com o passar dos anos vemos que o conceito de cultura engloba mais versões e pontos de vistas. Laraia (2002), ressalta que a antropologia está tentando reconstruir o conceito de cultura, pois são vários conceitos fragmentados e suscetíveis as mudanças de comportamento e hábitos.

“Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante.” (LARAIA, 2002 p. 59).

Em síntese, Cultura é toda ação do ser humano de forma coletiva referente a maneira de agir, pensar, sentir e crer de uma sociedade, e que está em permanente transformação e que pode ser analisada através da antropologia, da sociologia e das mais diversos meios de observação.

7.2. JORNALISMO ESPECIALIZADO

O jornalismo especializado trata de um determinado assunto para um determinado público. É a abordagem aprofundada e específica de temas que podem ser objeto de matérias por parte da imprensa. Procura cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades e interesse por um determinado assunto, isto é, quando se dirige a públicos unidos por interesses comuns. Ana Carolina de Araújo Abiahy (2000), a especialização do conteúdo também vem satisfazer a necessidade daqueles que buscam se aprofundar nos assuntos retratados na mídia e com os quais se identificam.

“As publicações especializadas servem como um termômetro da gama de interesses das mais diversas áreas, expõem, então, o nível de dissociação entre os componentes da Sociedade da Informação. Mas por outro lado, podemos considerar que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou uma temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto. Esses grupos agora encontram publicações ou programas segmentados com os quais se identificam mais facilmente. Neste caso, o papel de coesão social no jornalismo especializado passa a cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo”. (ABIAHY, 2000, p. 5 – 6).

Abiahy (2000), também fala em seu artigo, que o desenvolvimento do jornalismo especializado está atrelado à lógica econômica. “A mídia tem buscado a segmentação das audiências através da TV a cabo ou por assinatura. Mas esse processo não é isolado”.

‘Jornalismo especializado está relacionado a essa lógica econômica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados midiáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas.’ (ABIAHY, 2000, p.5)

7.3. JORNALISMO CULTURAL

É um gênero do Jornalismo especializado que trata de fatos relacionados com a cultura, seja ela local, regional, nacional e internacional. É uma especialização do jornalismo que engloba as diversas manifestações artísticas e culturais, tais como, a dança, música, cinema, folclore, teatro, literatura, entre outras que fazem parte do cotidiano das ações e hábitos dos seres humanos.

Para Marques de Mello (2009), o jornalismo é uma atividade meramente cultural, todas as outras áreas do jornalismo fazem parte do jornalismo cultural.

“Se tomarmos ao pé da letra tais definições, vamos observar que o universo cultural se distribui indiscutivelmente pelo conteúdo das demais editorias de um jornal diário. O que significa dizer que o jornalismo é uma atividade eminentemente cultural”. (MELLO, 2009, p.25)

De acordo com Piza (2008), no Brasil o jornalismo cultural ganharia força no final do século XIX, com os ensaios e resenhas de Machado de Assis (1839-1908), que antes de se tornar um ícone da literatura brasileira, começou sua carreira de escritor como crítico de teatro e polemista literário.

Segundo, Piza (2008) aqui no Brasil, o jornalismo cultural ganhou força no final do século XIX, com Machado de Assis e José Veríssimo que se se tornaram grandes representantes do jornalismo cultural.

7.4. JORNALISMO DE REVISTA

Revistas, são sem dúvida, um meio eficiente de aprofundar fatos, reportagens e histórias que já foram veiculadas em outras mídias imediatistas. As revistas têm um papel fundamental para trazer um aprofundamento desses fatos, em função da sua natureza, por ter um período maior de apuração e execução das pautas, tendo assim uma credibilidade maior na divulgação das notícias.

“A matéria de revista é geralmente uma reportagem descompromissada com o factual e com os acontecimentos rotineiros, objetivando muito mais uma interpretação dos fatos e a análise de suas consequências, pois raramente pode ou procura oferecer novidades no sentido do que é assegurado pelas emissoras de televisão, de rádio e pelos jornais.” (LUSTOSA, 1996, p. 104).

Por isso, é acertado dizer, que as reportagens de revistas têm um maior compromisso com seu leitor e com a veracidade dos fatos trazidos por essa plataforma. Segundo Marília Scalzo (2004), “as revistas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura” (SCALZO, 2004, p. 13).

8. PROJETO EDITORIAL DA REVISTA BALAIÓ CULTURAL

A revista Balaio Cultural tem por objetivo oferecer aos seus leitores, que se interessam pelo segmento da cultura, informação com conteúdo de qualidade. Ela traz em suas páginas várias editoriais que tratam do assunto, cultura popular de Campina Grande.

A revista está estruturada no formato A4 com 36 páginas, incluindo capa e contracapa, apresenta 10 (dez) editorias fixas que abordam o tema proposto nos mais diversos assuntos. São elas: **“Matéria de Capa”** é a matéria de destaque que a revista julga importante da ênfase naquele momento. **“Fazendo o Bem”**, homenageia pessoas, projetos, ONGS, associações e empresas que usam a cultura como instrumento para fazer algo que melhore a vida das pessoas menos favorecidas que estão à margem da sociedade. **“Entrevista”**, é um bate-papo com uma personalidade ou profissional do segmento que produz ou está ligado a arte e a cultura da nossa cidade. **“Crônica”** oferece aos leitores uma narração de relatos históricos cultura popular através desse gênero textual. **“Artigo”** trata-se de um artigo de opinião em que o autor do texto dá seu ponto de vista sobre a temática pertencente ao segmento em que a revista aborda. **“Arte em Perfil”**, esta editoria destaca um breve perfil de 04 (quatro) artistas locais, que na maioria das vezes são anônimos para a maior parte da população, mas que contribuem significativamente para a construção da nossa cultura. **“Tecnocultura”** vincula a relação entre tecnologia e cultura a exemplo do Museu digital de Campina Grande. Já na editoria **“Mídias Digitais”** fala sobre os blogs que retratam a história de Campina Grande. **“Agrocultura”** aborda ações que estão voltada a cultura local do cultivo de alimentos da nossa região e para as ações de todo processo produtivo do plantio até a comercialização deste produto. **“Olhar Fotográfico”** traz ensaios fotográficos com um olhar voltado para a cultura local, retratando costumes, hábitos, arquitetura, tradições, expressões artísticas, etc.

9. PROJETO GRÁFICO

Para Dernardi (2017), “Projeto gráfico é um conjunto de especificações para a reprodução de produtos gráficos editoriais, por isso todos os elementos que tem algum efeito na experiência de leitura ou estrategicamente deve estar nele”. Ele ainda fala que um projeto gráfico possui sete elementos fundamentais, são eles: formato, papel, acabamento, grades ou grids, tipografia, palheta de cores e elementos da página impressa.

9.1. TIPOGRAFIA

Para o autor Robert Bringhurst (2005), escritor do livro *Elementos do Estilo Tipográfico*, define tipografia como “o ofício que dá forma visível e durável – e, portanto existência independente – a linguagem humana”. Um dos princípios da tipografia é a legibilidade (BRINGHURST, 2005, p.17 e 23)

A tipografia escolhida para sua revista ou produto midiático deve ir de encontro com o público-alvo e segmento que ela atua. Ela deve passar a ideia do conceito a ser aplicado pelo seu projeto gráfico. A tipografia é fundamental para a compreensão texto, além de ser muito mais do que manter textos legíveis ela é parte importantíssima na harmonia de todo projeto visual do produto final. Segundo Antônio Collaro (2000), a escolha da tipologia no seu projeto gráfico ajuda ao leitor entender a relação do texto com a tipologia associada ao assunto publicado.

“Trabalhar a tipologia significa muito mais que simplesmente escolher letras em um mostruário, para essa tarefa é necessário uma profunda reflexão cultural, social e até ambiental, que influenciam na opção da escolha”.
(COLLARO ,2000, p. 17)

A tipologia es usada nos textos da Balaio, foi a “**Minion Pro**” tamanho **11**. A escolha por essa fonte e por esse tamanho se deu por vários aspectos. Por ser a tipologia que facilita a comunicação, por ter uma ótima legibilidade deixando a massa de texto com uma melhor aparência e conformidade aproveitando melhor os espaços em branco do layout da página.Com isso acreditamos ser a mais adequada para alcançarmos o objetivo de melhor comunicar com os leitores e com o público-alvo. Outro elemento que usamos, para melhor comunicação, foi a estruturação do texto das matérias e reportagens, utilizamos no corpo do texto de acordo com a temática abordada, 3 (três) e 2 (duas) colunas. Segundo estudos, colunas muito compridas tendem a ser cansativas para a leitura, e colunas muito curtas, geralmente quebram o ritmo de leitura dificultando o entendimento, por isso, achamos mais adequado para esse projeto o uso de três e duas colunas para deixar o texto menos cansativo e atraente.

Mas, para chegar ao produto final da Balaio Cultural, graças as orientações do professor Arão, nossa equipe fez várias versões tentando encontrar o melhor resultado. Foi mudado durante as orientações, foto de capa, fotos das matérias,

tipologia, tamanho da tipologia, diagramação, número de colunas, cores, entre outros elementos que compõe a revista. Eis algumas imagens da capa da revista que mostram a reformulação e evolução e transformação da Balaio Cultural até sua versão final.



Figura 01



Figura 02



Figura 03

Além das modificações acentuadas da diagramação e na foto de capa, também foi modificada a layout das matérias e reportagens publicadas na revista dando uma melhor composição entre a tipologia do texto, o assunto e as imagens, melhorando a comunicação da revista com o leitor.

Vejam a seguir o antes e o depois de algumas reportagens após as orientações e alterações.



Figura 04



Figura 05



Figura 06



Figura 07

9.2. USO E TÉCNICO DAS CORES

O uso das cores em um projeto gráfico é de fundamental importância para o sucesso do projeto visual. Cabe ao uso e técnica das cores usadas no projeto visual da revista, jornal, sites, etc. transmitir ao leitor sensações que o efeito da cor passa para o ser humano. Cada cor usada no projeto visual é capaz de estimular sensações de acordo com os objetivos que elas transmitem. Segundo Ambrose (2009, p. 166) “As cores são o primeiro aspecto que registramos quando avaliamos algo e desenvolvemos várias associações com certas cores, o que é chamado de simbolismo das cores”. Para Antonio Collaro (2000), os leitores fazem relações entre as cores e os sentimentos.

“Não existe norma para determinar a utilização da cor, porém os conceitos sensíveis transmitidos em relação a alegria, tristeza, seriedade, agitação, movimento etc. produzem uma relação que deve ser perseguida quando elaboramos um projeto qualquer.” (COLLARO, 2000, p.73)

Segundo estudos, as cores têm o poder de influenciar as nossas emoções e comportamentos. Por isso, têm um papel fundamental e determinante para o sucesso do produto.

“Esses conceitos são universais e provocam uma mesma reação no comportamento humano, quando usados indistintamente num projeto gráfico, num anúncio, em um comercial, em multimídia, em arquitetura etc. usar a cor levando em conta os conceitos de harmonia e contraste leva o produto a atingir seus objetivos. É evidente que outros elementos formam o conjunto harmonioso, porém, a cor é fator preponderante em comunicação visual.” (COLLARO, 2000, p.73)

Segue abaixo, quadro de cores e significados segundo AMBROSE (2009).

Quadro 1 – Tabela Significado das cores.

Vermelho	As pesquisas indicam que enxergar a cor vermelha faz o corpo produzir epinefrina, um produto químico que acelera a respiração os batimentos cardíacos e a pulsação e eleva. Cor animada, dinâmica e energética. É passional provocante, sedutora e estimula diversos apetites. Quando aprofundado até o Borgonha, o vermelho é mais autoritário, refinado e elegante, quando diluído e suavizado na forma do rosa, é jovem, delicado e gentil.
Rosa	É uma cor quente, animada divertida e feminina. Possui forte associação com o amor, romance e saúde.
Laranja	É considerado um das cores mais quente. Extrovertida, lúdica e chamativa, é especialmente atraente para adolescentes e crianças pequenas. Sua natureza vital e vistosa contém a paixão do vermelho, mas é acalmada pela natureza alegre do amarelo, estimula as emoções do apetite
Amarelo	Cor brilhante e alegre que lembra as estações mais quentes do ano e incita desde imagens vibrantes de sol e flores primaveris até as matizes douradas das folhas de outono. Os amarelos mais claros costumam estar associados a vitalidade e a felicidade.
Azul	É uma cor que faz referência aos mistérios e ao poder do mundo natural; é a cor dos oceanos e do céu. Possui conotações de constância, vitalidade, restauração e preservação da vida por sua associação com a água. Seu efeito é a calma e o relaxamento. O azul é percebido universalmente como frio e purificador.
Violeta	Associada à magia, essa cor representa intuição e espiritualidade. Simboliza também dignidade, respeito e nobreza.
Marrom	É uma cor neutra e terrena, bastante associada ao mundo natural por materiais orgânicos como madeira e pedra. A cor é sólida e confiável e passa a impressão de calor e bondade natural.
Cinza	Por ser um misto de preto e branco, a cor cinza simboliza equilíbrio. Entretanto, seu excesso transmite indecisão e falta de vigor.
Preto	Cor associada ao mistério. Culturalmente simboliza luto e introspecção, mas também expressa qualidades como sobriedade e sofisticação.

Branco	Expressa sinceridade. Também representa inocência, espiritualidade e paz.
--------	---

Fonte: Ambrose (2009)

De acordo com os estudos acima citados, usamos em nosso projeto, cores que desse uma harmonia no layout das páginas, que comunicasse e ajudasse a transmitir as emoções e simbolismos que elas sugerem.

Na editoria “*AgroCultura*”, usamos a cor “**verde**”, pois essa cor nos remete a natureza, saúde, etc. tuda a ver com o tema abordado nessa editoria, que é Alimentos agroecológicos. Na editoria “*TecnoCultura*” usamos a cor “**cinza prateado**” para passar a ideia de tecnologia. Em “*Entrevista*” adotamos a cor “**branco e preto**”, por se tratar de um assunto que passa credibilidade e sinceridade nas perguntas e respostas. Já em “*Artes em Perfis*” usamos a cor “**marrom**” para dar um significado de “coisa da terra” e simplicidade. E na “*Fazendo o Bem*” usamos o “**azul**” para transmitir calma, tranquilidade, coisas boas, etc. E em “**Olhar Fotográfico**”, nesta edição usamos o azul, pois a temática deste ensaio nos remete tempo.

9.3. DIAGRAMAÇÃO

O termo diagramação é derivado da palavra diagrama, do latim *diagramma*, que significa desenho geométrico. Clara Conti (1975) define a diagramação da seguinte forma: “A diagramação é uma arquitetura de formas. É uma arte artesanal cujo resultado(..)nos dará a mensagem da comunicação visual, qualitativamente distinta da mensagem específica de cada componente da mesma página. É a comunicação linear consagrando o dinamismo pela associação de imagens.”

Segundo Juarez Bahia (1965), “a diagramação é a consciência dos elementos gráficos com a estética, o liame (ligação) entre a técnica do jornal e a arte de apresentação. Em outras palavras, a diagramação busca dar o padrão de representação gráfica, ligando harmonia e técnica. Kevin Barnhurst (1994) fala que diagramação é importantíssima para o layout e para a harmonia dos textos com os elementos gráficos.

“Diagramação (ou paginação) é o ato de diagramar (paginar) e diz respeito a distribuir os elementos gráficos no espaço limitado da página que vai ser impressa ou outros meios. É uma das práticas principais do design gráfico, pois a diagramação é essencialmente design gráfico. Entre as diretrizes principais da diagramação podemos destacar a hierarquia tipográfica e a legibilidade. A diagramação é aplicada em diversas mídias como jornais,

livros, revistas, cartazes, sinalização websites, inclusive na televisão". (BARNHURT, 1994, p.22)

Para Luiz Amaral (1982), "a diagramação possibilita a informação barata, clara, humanizada e atraente". Já assim, Mário L. Erbolato define diagramação:

"Diagramar é desenhar previamente a disposição de todos os elementos que integram cada página do jornal ou revista. É ordenar, conforme uma orientação predeterminada, como irão ficar, depois de montados e impressos, os títulos, as fotografias, os anúncios, os desenhos e tudo o mais a ser apresentado e outras especificações complementares". (ERBOLATO, 1981, pp. 51-68.)

Na diagramação da revista Balaio Cultural tentamos utilizar todos os elementos e técnicas que harmonizassem e desse a ela, uma legibilidade e identidade visual. Usamos determinações e conceitos para legitimar esse projeto.

10. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Na verdade, a escolha por uma revista cultural se deu ainda no semestre passado (2017.1), quando dois membros da equipe, Hildeman e Tássia conversaram e combinaram de produzir o TCC juntos. Só que, por vários motivos, o projeto foi adiado por dois semestres e só concluído neste, (2018.1). Com isso, em fevereiro de 2018, a equipe convidou Damião Gutemberg para se integrar ao grupo e resolveram retomar o projeto da revista.

Com a nova equipe formada e com o orientador também já definido, desde o semestre anterior, colocamos a "mão na massa" para dar início ao projeto pensado. O primeiro passo foi nos reunirmos com nosso orientador e definir que rumo seguir. Nessa primeira reunião, o professor Arão de Azevedo, nosso orientador, passou todas as informações necessárias sobre a importância do projeto editorial, projeto gráfico e diagramação. Com as orientações passada pelo professor, decidimos em conjunto, o tema da revista, nome, editorias e o público-alvo a ser explorado pela revista. A partir daí, com tudo já definido, fomos pensar nas pautas e no que a revista iria trazer de novo e relevante para o seu leitor.

No decorrer das nossas reuniões semanais, o professor Arão ia nos orientando e cobrando os resultados de acordo com o cronograma que definimos. Mas, nem tudo saiu como programado. Foram várias as dificuldades enfrentadas por nós para a execução das pautas, a falta de tempo foi uma delas, tanto por parte dos nossos entrevistados como por parte dos membros de nossa equipe de trabalho. Porém, nem tudo foi só dificuldades, houve casos que fomos muito bem acolhidos, pelas fontes e pelos entrevistados, que colaboraram e facilitaram nosso trabalho.

Foram 4 (quatro) meses nessa rotina, orientações, reuniões, execuções de pautas e produções de textos. Quando concluíamos os textos das matérias, as mesmas eram encaminhadas para nosso orientador para revisão, se ele não gostasse de algo sugeria alterações e nos reenviava para as devidas correções.



Figura 08



Figura 09



Figura 10



Figura 11

Outra etapa que nos rendeu muita dor de cabeça foi a diagramação da revista, pois como falamos anteriormente, a falta de tempo, foi uma constante neste período de produção. Por isso, tentamos contratar vários profissionais que fizessem esse trabalho por nós, mais a escassez de profissionais na área, o custo elevado para produção e o tempo foram nossos inimigos. Mas, com toda sorte, encontramos

um amigo de Hildeman que já havia trabalhado com design gráfico e que nos ajudou, com nossa orientação, a diagramar nosso trabalho. Após a finalização das matérias, diagramação, e correção de todos os processos da revista pelo nosso orientador, partimos para o relatório técnico, descrevendo todos os procedimentos desde a elaboração e criação até o produto final, sempre com ajuda do professor Arão de Azevedo. Finalizada todas as etapas de criação, publicamos a revista Balaio Cultural na plataforma digital issuu, através do link abaixo:

https://issuu.com/bergramos/docs/revista_balaio_cultural-tcc

Diante de tudo isso, queremos destacar o papel do nosso orientador, Arão de Azevedo, sem ele nós não teríamos conseguido concluir nosso projeto de conclusão de curso, ele foi fundamental em todas as etapas desse projeto.

11. RELATO INDIVIDUAL DE CADA INTEGRANTE DA EQUIPE DURANTE A PRODUÇÃO DA REVISTA

11.1 DAMIÃO GUTEMBERG RAMOS DOS SANTOS

As pautas produzidas por mim foram tranquilas, mas ao mesmo tempo foram desafiadoras, pois encontrei algumas dificuldades principalmente em relação a equipamento de fotografia. O único equipamento que eu dispunha para fazer as imagens necessárias foi o meu smartphone, apesar da baixa qualidade foi ele que me permitiu realizar as imagens para compor as reportagens. Outra dificuldade foi transcrever e editar a sonora da entrevista com o professor e produtor cultura Hipólito Lucena, pois diante de respostas bem detalhadas e contextualizadas, e sabendo da importância dessas informações para a melhor compreensão do assunto, diante disto, foi um desafio enorme cortar frases, enxugar texto, cortar perguntas, tudo isso sem prejudicar e alterar o sentido e da ideia das respostas do entrevistado.

A pauta que mais me deu prazer de cobrir foi o ensaio fotográfico dos relógios públicos dos prédios de Campina. Gosto muito de fotografia e me escalei logo para cobrir essa pauta. Apesar de gostar de fotografia e de fotografar notei que preciso melhorar mais na área e também que o equipamento de fotografia é importantíssimo

para a realização de uma boa imagem, pois outra vez fiquei a mercê das limitações do meu celular.

Outro aprendizado bastante enriquecedor foi trabalhar em equipe, Nem sempre é fácil conciliar opiniões diversas, mas em relação a esse aspecto foi bastante tranquilo, pois conseguimos trabalhar harmoniosamente, dividimos as tarefas pautas, funções e revessávamos nas atividades e nos ajudávamos mutuamente. Essa nossa atitude foi muito importante para o resultado final e o sucesso na realização do nosso trabalho, o equilíbrio, a tranquilidade e seriedade como conduzimos esse processo foi primordial para que tudo desse certo.

Diante tudo isso que falei, a experiência vivida por mim na produção da Balaio Cultural, no meu caso específico, foi bastante proveitosa e produtiva, pois consegui vivenciar a realidade da produção jornalística de uma revista. Essa experiência nos permitiu testar na prática os meus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Também me permitiu refletir sobre como e em que devemos melhorar nossa atuação profissional.

11.2 HILDEMAN PEREIRA DA SILVA

Mesmo passando pela experiência do estágio supervisionado, que na ocasião também tratava-se de uma produção jornalística impressa, e como aluno estagiário tive que produzir pautas e matérias para compor o conteúdo da revista Baraúnas, me pareceu fácil dar sequência no nosso projeto de conclusão de curso, uma vez que assim como no estágio, estávamos produzindo uma revista intitulada de Balaio Cultural. Entretanto, não foi tão simples assim passar novamente por essas experiências.

Assim que decidimos o tema da revista, não faltaram ideias para pautas e consequentemente matérias, fizemos um cronograma com todas as editorias, separamos as pautas de acordo com as comodidades específicas de cada componente do projeto, nos reunimos frequentemente ou discutíamos via e-mail cada detalhe pensado. Com tudo já definido o próximo passo era colocar em prática o que foi acordado na teoria. Em particular fiquei com algumas matérias que a princípio achei que seriam simples e tranquilas de fazer (elaborar), mas logo de cara percebi as dificuldades, como marcar com o principal entrevistado da primeira pauta que iniciei, sendo por e-mail ou por mensagens instantâneas, iniciava sempre

minhas tentativas de marcar uma entrevista, foi assim com o administrador Emanuel Souza, no qual tive a oportunidade de conversar. Marcamos algumas vezes de nos encontrarmos pessoalmente para uma entrevista, mas sempre sem sucesso. Tentei, então, via e-mail, mas o Emanuel não quis, sua proposta era conversar pessoalmente e depois de vários desencontros conseguimos conciliar horários e a entrevista foi feita e eu pude dar sequência na matéria que falava de seu blog, nome do Blog eu esqueci.

Com o Artista plástico Roosevelt Fernandes, aconteceu o mesmo, tivemos dificuldades, minha companheira de projeto e eu em conseguir marcar a entrevista devido aos horários. Como não conseguimos marcar previamente uma conversa com o Artista, arriscamos ir em sua loja que fica na Vila do artesão, na cidade de Campina Grande mesmo e por fim fizemos as perguntas necessária para o fechamento da matéria.

Esse processo seguiu – se praticamente para todas as editorias, marcávamos sempre antecipadamente com os principais personagens de cada matéria, quase sempre encontrávamos dificuldade nos horários, mas contudo conseguimos dar sequência em todas. Com o músico e professor Erivelton Nobrega, aliás, um dos poucos casos em que tudo transcorreu exatamente como pensamos na pauta, tivemos uma entrevista descontraída e de muita qualidade técnica. O músico na ocasião nos recebeu logo após a aula que ministra de Canto e Coral para adultos na Universidade Estadual da Paraíba, e de maneira muito simpática e receptiva nos contou os bastidores e anseios da vida de um músico popular campinense.

Mas foi na matéria de capa, na qual tive maior dificuldade em compor a matéria da forma que havíamos discutido nas nossas reuniões de pauta. Alguns personagens não conseguimos o contato, de forma que tivemos que mudar algumas vezes de estratégias sem perder a ideia central da matéria. De caráter documental essa editoria exigiu uma pesquisa aprofundada na história da maior festa nordestina, e assim foi feito, arquivos de matérias jornalísticas, blogs e livros históricos da Paraíba (tem o nome para citar exemplos), foram um dos mecanismos utilizados para tal tarefa.

Nós componentes deste projeto de conclusão de curso já tínhamos uma noção de que nada seria fácil e simples de se fazer, levando em consideração as

especificidades de cada membro, que tinham seus compromissos individuais, suas rotinas pré definidas e que em algum determinado momento tínhamos que deixar de lado nossos afazeres diários para dar prosseguimento ao projeto. Porém conto esses relatos específicos com muita satisfação porque foi de fato gratificante passar por tamanha experiência, por vezes estressantes, por vezes gratificantes, mas tudo feito com muita, mas muita austeridade, na qual, falo sem medo de errar em nome de cada componente deste trabalho.

11.3 TÁSSIA RAPHAELLE GOMES BARBOSA

Sempre quis como projeto de conclusão de curso algo que me levou a entrar para o curso de Jornalismo, que foi o Jornalismo Impresso. A princípio a ideia inicial da criação da revista seria voltado para o público feminino no sentido da mulher como sexo forte, histórias de mulheres que passaram por situações difíceis e que conseguiram dar a volta por cima, entre outros, apenas com o meu amigo Hildeman, porém o projeto não pôde ser concluído devido a problemas pessoais. No semestre que se seguiu voltamos com a ideia da revista com o meu amigo Berg Ramos no time, mas com um tema diferente falando sobre a cultura da nossa cidade.

O primeiro passo foi definir qual seria a ideia central da revista e as possíveis pautas, nos encontros que se seguiram fomos definindo as pautas e acrescentando mais algumas matérias secundárias caso as primeiras não dessem certo e o que cada um dos integrantes ficaria responsável. Confesso que não imaginei que seria tão difícil produzir uma revista, mesmo com toda assistência do nosso orientador Arão de Azevedo, e com as ideias de matérias todas em mãos. Primeiro que a disponibilidade de horários entre os entrevistados e nós do grupo não “batiam”, por exemplo, a matéria que foi mais difícil de fazer foi a da editoria Fazendo o Bem, que fala sobre o projeto social Tamanquinho das Artes, pois gostaria que entrasse na matéria não só relatos dos alunos, professores e pais, mas também da coordenadora no Projeto, mas infelizmente não foi possível mesmo com várias tentativas.

As mais fáceis de serem produzidas por mim foram as entrevistas com o músico e professor Erivelton Nobrega, que recebeu a mim e ao meu amigo Hildeman na CIC da UEPB com muita atenção e simpatia, assim como o artesão

Roosevelt, que nos recebeu no seu local de trabalho na Vila do Artesão, também com disponibilidade e atenção, ambos muito profissionais e abertos as perguntas mesmo que pessoal.

Outra dificuldade que todos do projeto tivemos foi em relação a diagramação, tais como seleção de fotos e texto. Algumas matérias tiveram que ser editadas mais de uma vez, as fotos substituídas e uma editoria ficando de fora do produto final.

Mesmo com todas as dificuldades e desânimo que passei durante todo o período de produção da revista me sinto orgulhosa e feliz por ter concluído com sucesso e realizado um sonho antigo. Tenho que agradecer aos meus amigos Hildeman e Berg por terem aceitado compartilhar de tantas emoções e estresse e ao nosso orientador Arão de Azevedo que esteve sempre disponível e nos dando força para continuarmos.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando uma lacuna existente referente a meios de comunicação que abordam a cultura de Campina Grande e região, resolvemos produzir uma revista especializada em cultura que dê ênfase e as ações e personagens que de fato fazem algo pela cultura dessa cidade. A “Balaio Cultural” foi idealizada para esse fim, ela surge com o simples objetivo de resgatar e tornar público todos os atos, comportamentos, atividades, práticas, desempenhos, obras, realizações, procedimentos, empreendimentos e várias outras ações que enaltece a cultura popular de nossa região.

A produção desta revista foi sem dúvidas um desafio, pois encontramos no decorrer da caminhada várias dificuldades, tanto na execução das pautas para confecção das reportagens e matérias quanto na edição, na verdade, em todo o processo de conclusão da revista, mas nada que fizesse a gente desistir, pelo contrário, foi através desses obstáculos que nos unimos cada vez mais e conseguimos superar os contratemplos que existiu.

A experiência adquirida durante o andamento da produção da revista foi uma experiência bastante enriquecedora para todos nós, pois tivemos a oportunidade de

colocar em prática tudo aquilo que aprendemos durante o curso e em especial as disciplinas relacionadas ao jornalismo de revista. Foi um aprendizado motivador, pois vimos que somos capazes.

Acreditamos que estamos prontos para exercer nossa profissão, seja ela em qualquer área do jornalismo. Foram mais de cinco anos de preparação através de muito estudo e dedicação. Não foi fácil, mas chegamos ao fim.

13. REFERÊNCIAS

SANTOS, José Luis. **O que é Cultura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARANTES, Antônio. **O que é Cultura Popular**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira: O que é, como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

BARNHURST, Kevin G. **Seeing the newspaper**. New York: St. Martin's Press, 1994.

MATTOS, Manoel José de. **Percepção e diagramação criadora**. In: Comum, Rio de Janeiro, 1978.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: Uma história dos costumes**. Vol 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1939.

Abiahy, Ana Carolina de Araújo. **O Jornalismo Especializado na Sociedade da Informação**. Disponível em <[http:// bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf](http://bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf)>. Acesso em 09 junho de 2018.

Dernardi, Davi. **7 elementos que todo projeto gráfico editorial deve ter**. Disponível em <<https://medium.com/design-editorial/7-elementos-que-todo-projeto-gr%C3%A1fico-editorial-deve-ter-834aa4d9d012>>. Acesso em 09 junho de 2018.

14. APÊNDICES

PAUTA

FEIRA AGROECOLOGICA DE CAMPINA GRANDE
TEMA: FEIRA AGROECOLOGICA DE CAMPINA GRANDE
RETRANCA: FEIRA/AGROECOLOGICA/CAMPINA GRANDE
TIPO: REPORTAGEM PARA REVISTA BALAIÓ CULTURAL
DATA: 21/03/2018
HORA: 7H00M
LOCAL: MUSEU DO ALGODÃO DE CAMPINA GRANDE (ESTAÇÃO VELHA)
REPÓRTER: BERG RAMOS
EDITORIA: AGRICULTURA

ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO/ IDENTIFICAÇÃO/ENCAMINHAMENTO:
PRODUTORES/FEIRANTES: -POR QUE PARTICIPAR DE UMA FEIRA AGROECOLOGICA JÁ QUE EXISTEM AS FEIRAS TRADICIONAIS E QUE DÁ MENOS TRABALHO NO MANEJO? O QUE LHE MOTIVOU?
 -O QUE DIFERE A FEIRA AGROECOLOGICA DAS DEMAIS?
 -É GRATIFICANTE TRABALHAR COM ESSA POLÍTICA DO AGROECOLOGIO?

CLIENTES: -O QU ELHE MOTIVOU A CONSUMIR PRODUTOS E/OU ALIMENTOS AGROECOLOGICOS? FOI A PROCURA PELO ORGANICO?
 -VOCÊ SENTE A DIFERENÇA ENTRE OS PRODUTOS ORGANICOS/ AGROECOLOGICOS E OS NÃO ORGANICOS?
 -

MUTRICIONISTA: - QUAIS OS PRINCIPAIS BENEFICIOS PARA A SAÚDE DE UMA PESSOA AO CONSUMIR ALIMENTOS AGROECOLOGICOS OU ORGANICOS?
 - HÁ ALGUMA CONTRA INDICAÇÃO?
 - QUAL A PORÇÃO DIÁRIA RECOMENDADA PELOS NUTRICIONISTAS QUE UMA PESSOA POSSA COMERSEM AFETAR SUA SAÚDE?
 -

FOCO

DESTACAR COMO FUNCIONA A FEIRA AGROECOLOGICA DE CAMPINA GRANDE. MOSTRAR COMO E ONDE ACONTECE, QUEM ORGANIZA, QUEM COMPRE E QUEM PRODUZ.

INFORMAÇÕES

A FEIRA AGROECOLÓGICA DE CAMPINA GRANDE ACONTECE ÀS 5 HORAS DA MANHÃ TODAS AS QUARTAS-FEIRAS NO PÁTIO DO MUSEU DO ALGODÃO, MAIS CONHECIDA COMO, ESTAÇÃO VELHA. LÁ, OS AGRICULTORES OFERECEM SEUS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ORGANICOS DIRETAMENTE AOS CONSUMIDORES, SEM A PRESENÇA DE ATRAVESSADORES E INTERMEDIÁRIOS.

PAUTA

ENTREVISTA

TEMA: PRODUÇÃO CULTURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVOS A CULTURA.

RETRANÇA: ENTREVISTA/PRODUÇÃO CULTURAL/INCENTIVO

TIPO: ENTREVISTA PING PONG PARA REVISTA BALAIÓ CLTURAL

DATA: ??/03/2018

HORA: ?????

LOCAL: COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO DA UEPB -CODECOM (1º ANDAR) - CÂMPUS I - CAMPINAGRANDE

REPÓRTER: BERG RAMOS

EDITORIA: CULTURA

ENTREVISTADO/ IDENTIFICAÇÃO

PROF. HIPOLITO LUCENA (PRODUTOR CULTURAL, COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO DA CODECOM/UEPB)

CONTATOS:

CELULAR: (83) 9971-2760

E-MAIL: HIPOLITOLUCENA@GMAIL.COM

ENCAMINHAMENTO:

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS:

1. COMO SURTIU SEU GOSTO PELA PRODUÇÃO CULTURAL E COMO SE DESENVOLVEU SUA TRAJETÓRIA NO CAMPO DA CULTURA?
2. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES CULTURAIS E PELOS ARTISTAS LOCAIS?
3. COMO O SENHOR AVALIA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À CULTURA NAS TRÊS ESFERAS DE GOVERNO, MUNICÍPIO, ESTADO E GOVERNO FEDERAL?
4. EM SEU PONTO DE VISTA, COMO DEVE SER A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E CULTURA? QUAIS AS OBRIGAÇÕES DO PODER PÚBLICO?
5. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO PRODUTOR E GESTOR CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DA CULTURA? QUAIS AS QUALIDADES QUE ESSE PROFISSIONAL DEVE REUNIR PARA ATUAR NESSE CAMPO?
6. COMO O SENHOR ANALISA A ATUAL POLÍTICA DE FINANCIAMENTO PÚBLICO NA ÁREA DA CULTURA? A LEI ROUANET É EFICAZ PARA TODOS, OU SÓ BENEFICIA O GRANDES ARTISTAS E PRODUTORES?
7. OBSERVANDO A APLICAÇÃO DESSA LEI, QUAL SUA OPINIÃO SOBRE AS PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS (PPPS)? ESSAS PARCERIAS SÃO OS MELHORES CAMINHOS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DE FALTA INCENTIVO PARA A PRODUÇÃO CULTURAL NO BRASIL? DÊ SUA OPINIÃO.
8. QUAL O PAPEL E IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO PELO

GOSTO E INTERESSE DOS NOSSOS ALUNOS EM RELAÇÃO A CULTURA?

9. COMO EDUCADOR, COMO O SENHOR AVALIA NOSSAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS, ELAS ESTÃO CUMPRINDO ESSE PAPEL E ATENDENDO AS NECESSIDADES DE SEUS ALUNOS EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES CULTURAIS E NO DEBATE SOBRE O ASSUNTO DURANTE TODO ANO LETIVO OU SÓ EM DATAS ESPECÍFICAS?

10. O INCENTIVO À CULTURA NO BRASIL TEM AUMENTADO OU DIMINUÍDO NOS ÚLTIMOS TEMPOS?

11. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A INDÚSTRIA CULTURAL NO BRASIL? ELA AJUDA OU ATRAPALHA A CONSTRUÇÃO DE NOSSA IDENTIDADE CULTURAL? A MÍDIA HEGEMÔNICA É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL?

12. COM O A GLOBALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E COM O AVANÇO AS NOVAS TECNOLOGIAS, PERCEBEMOS EM NOSSA SOCIEDADE UMA UNIFICAÇÃO DOS NOSSOS COSTUMES, DIANTE DESSE FATO, É EXAGERO AFIRMAR QUE ESTAMOS PERDENDO NOSSA IDENTIDADE CULTURAL EM VIRTUDE DA INTERFERÊNCIA DE OUTRAS CULTURAS?

13. EM SEUS PROJETOS CULTURAIS, PATROCINADOS PELO GOVERNO, EM QUE HÁ GRATUIDADE, QUAL INTERESSE DO PÚBLICO EM PARTICIPAR E COMPARECER?

14. O QUE PODE SER FEITO PARA MELHORAR OU RESOLVER ESSA SITUAÇÃO?

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

FOCO

FOCAR NA ATIVIDADE DO PRODUTOR CULTURAL E NA OPINIÃO/VISÃO DO PROFISSIONAL EM RELAÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A CULTURA NO MUNICÍPIO, ESTADO E BRASIL.

INFORMAÇÕES

HIPÓLITO DE SOUSA LUCENA, É PRODUTOR CULTURAL E COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO DA CODECOM.

POSSUI GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (1990), GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (1996) E MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (2012). ATUALMENTE CONSULTOR NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, COORDENADOR - PONTO DE CULTURA YPUARANA, DIRETOR ARTÍSTICO DA COMPANHIA DE DANÇA KARIBOKA E COLABORADOR DA FUNDAÇÃO VITAL FARIAS DE ARRUDA. TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO, ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: CULTURA, ARTE, EDUCAÇÃO, TURISMO E COMUNICAÇÃO.

PAUTA

TEMA: PERFIL DO ARTISTA, SANFONEIRO, CANTOR E COMPOSITOR ERIVELTON NOBREGA

RETRANCA: ENTREVISTA/PERFIL/ARTISTA

TIPO: ENTREVISTA PARA REVISTA BALAIO CULTURAL

DATA: 16/05/2018

REPORTER: TÁSSIA GOMES/ HILDEMAN

EDITORIA: ARTES EM PERFIS

ENTREVISTADOS/IDENTIFICAÇÃO

ERIVELTON DA CUNHA NOBREGA

CELULAR: (83)

EMAIL:

ENCAMINHAMENTOS:

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS PARA O ERIVELTON NOBREGA

1. O QUE A ARTE SIGNIFICA PARA VOCÊ?
2. QUAIS AS DIFICULDADES EM VIVER DA ARTE E DA MÚSICA NA NOSSA REGIÃO?
3. QUAL SUA INSPIRAÇÃO PARA CRIAÇÃO DA SUA MÚSICA?
4. QUAL REAÇÃO ESPERA DO SEU PÚBLICO AO SE DEPARAR COM SUA ARTE?
5. HÁ QUANTO TEMPO É PROFESSOR NO CORAL DA UEPB?
6. FAZ PARTE DO TRIO DE FORRÓ OS ANSELMOS, HÁ QUANTO TEMPO?

FOCO

PUBLICAÇÃO DO PERFIL DO ARTISTA COMO MODO DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO PARA A POPULAÇÃO RESSALTANDO A CULTURA LOCAL.

INFORMAÇÕES:

INFORMAÇÕES:

PROFESSOR DO CURSO DE CANTO E CORAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA -UEPB, COMPOSITOR, FAZ PARTE DO TRIO DE FORRÓ OS ANSELMOS. ESTUDA EDUCAÇÃO MUSICAL NA UFCG.

PAUTA

TEMA: PERFIL DA ARTISTA PLÁSTICA

RETRANÇA: ENTREVISTA
 TIPO: ENTREVISTA PARA REVISTA BALAIÓ CULTURAL
 DATA: 30/04/2018
 LOCAL: ENTREVISTA ONLINE (E-MAIL)
 REPORTER: HILDEMAN
 EDITORIA: ARTES EM PERFIS

ENTREVISTADOS/IDENTIFICAÇÃO

AVA ROMANOVSKY
 CELULAR: (83) 986052566
 EMAIL: AVAJORNALISTA@OUTLOOK.COM

ENCAMINHAMENTOS:

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS PARA O ARTISTA PLÁSTICA AVA ROMANOVSKY

1. O QUE A ARTE SIGNIFICA PARA VOCÊ?
2. QUAIS AS DIFICULDADES EM VIVER DA ARTE NA NOSSA REGIÃO?
3. QUAL SUA INSPIRAÇÃO PARA CRIAÇÃO DA SUA ARTE?
4. QUAL REAÇÃO ESPERA DO SEU PÚBLICO AO SE DEPARAR COM SUA ARTE?

FOCO

FOCO: PUBLICAÇÃO DO PERFIL DA ARTISTA COMO MODO DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO PARA A POPULAÇÃO RESSALTANDO A CULTURA LOCAL.

INFORMAÇÕES

ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB E ARTISTA PLÁSTICA NATURAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.

PAUTA

TEMA: PROJETO SOCIOPEDAGOGICO TAMANQUINHO DAS ARTES

RETRANCA: ENTREVISTA/PROJETO SOCIOPEDAGOGICO

TIPO: ENTREVISTA PARA REVISTA BALAIÓ CULTURAL

DATA: 19/04/2018

HORA: 15h

LOCAL: COMPLEXO SÓCIO EDUCACIONAL CAPELA SANTA MADALENA, RUA CAPITÃO JOÃO DE SÁ, 311, FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE - PB

REPORTER: TÁSSIA GOMES/ DAMIÃO GUTEMBERG

EDITORIA: FAZENDO O BEM

ENTREVISTADOS/IDENTIFICAÇÃO

LUIZA BOTOLUIZI PROFESSORA DE FLAUTA DO PROJETO TAMANQUINHO DAS ARTES

CELULAR: (83) 98848-1504

JOSAFÁ DE ORÓS PROFESSOR DE ARTES PLÁSTICAS DO PROJETO TAMANQUINHO AS ARTES

CELULAR: (83)993130959

ENCAMINHAMENTOS

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS PARA A PROFESSORA LUIZA BORTOLUZI

1. HÁ QUANTO TEMPO FAZ PARTE DO PROJETO?
2. COMO É REALIZADO O TRABALHO COM AS CRIANÇAS?
3. COMO FUNCIONA AS OFICINAS?

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS PARA O PROFESSOR JOSAFÁ DE ORÓS:

1. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA AS CRIANÇAS?
2. ALÉM DE FORMAR “CIDADANIA” NAS CRIANÇAS, O PROJETO MUDA A VIDA DAS FAMÍLIAS?
3. O PROJETO ALÉM DE ENSINAR O BALÉ, ARTES PLÁSTICAS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES, TEM COMO OBJETIVO FORMAR CIDADÃOS. COMO É FEITO ESSE TRABALHO MAIS HUMANO COM ESSAS CRIANÇAS?

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS AOS ALUNOS:

1. QUAL A IMPORTANCIA DO PROJETO PARA VOCÊ?
2. QUAIS ATIVIDADES PRATICA ?

FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS AOS PAIS:

1. COMO DESCOBRIU O PROJETO TAMANQUINHO DAS ARTES?
2. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA SUA FAMÍLIA?

3. QUANTOS FILHOS FAZEM PARTE DO TAMANQUINHO DAS ARTES?
4. PERCEBEU ALGUMA MUDANÇA NO(S) SEU(S) FILHOS DEPOIS DO PROJETO?
5. COMO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROJETO?

FOCO

FOCO: FOCAR NO PROJETO SOCIOPEDAGOGICO COMO PROVEDOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA CULTURA E DA ARTE.

INFORMAÇÕES:

O PROJETO SOCIOPEDAGOGICO TAMANQUINHO DAS ARTES, SURTIU EM 18 DE JUNHO DE 2016 NO COMPLEXO SÓCIO EDUCACIONAL CAPELA SANTA MADALENA, NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE, A PARTIR DE UMA IDEIA DO PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT), RAULINO COUTINHO QUE SUGERIU A ATIVISTA ENEIDA MARACAJÁ A CRIAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DESTINADO AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. O PROJETO ATENDE GRATUITAMENTE CRIANÇAS DE 07 A 12 ANOS E TEM COMO O PRINCIPAL OBJETIVO COMBATER O TRABALHO INFANTIL, CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE, PROPORCIONAR SUPORTE EMOCIONAL, INCENTIVAR AS POTENCIALIDADES CRIATIVAS, SENSIBILIZAÇÃO PARA MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAL E OCUPAR O TEMPO COMO PREVENÇÃO. FUNCIONA DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA COM OFICINAS DE ARTES, CONFECÇÕES DE BRINQUEDOS, DANÇA, FLAUTA DOCE, TEATRO E VIOLINO.